

P.P.P! PimPamPum!

OPIM

OPAM

OPUM

DIRECTOR
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

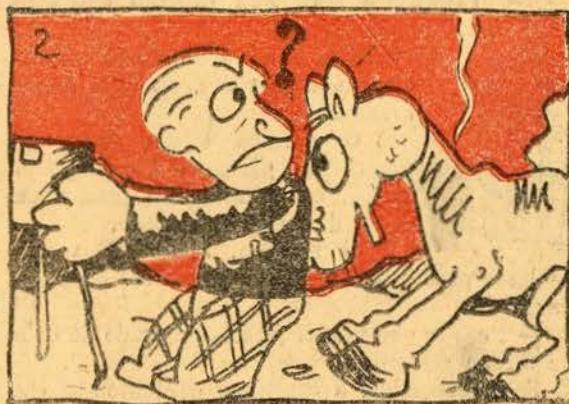
0 SÉCULO

DE SANTA
RITA

DESVENTURAS DO SENHOR ANATOLIO



Este instantâneozinho vai ficar de trús!



Ah, grande patife, que me estragaste o varranjinho.



Espera aí que eu já teuento um conto!...



Ai minha rica Mæzinha, que ele me partiu a clavícula direita!



Com certeza atravessei o Atlântico...

O trolha: — Ah, malandro, que me estragaste a cai!



Socorro! Ainda o ano passado tomei banho!...

RELINE



A batalha entre o macaco e o caranguejo

Tradução de "Les Contes du vieux Japon" — Por Américo Gonçalves



U m macaco e um caranguejo encontraram-se, um dia, no sopé duma montanha.

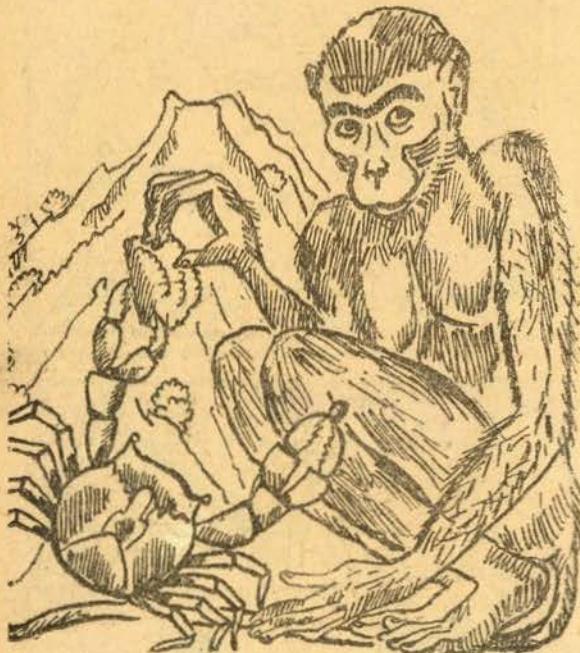
O macaco trazia uma semente de pêcego e o caranguejo trazia, nas pinças, um pedaço de bolo de arroz tostado.

O macaco, malicioso, vendo este bom pedaço e desejando possuí-lo, disse ao caranguejo:

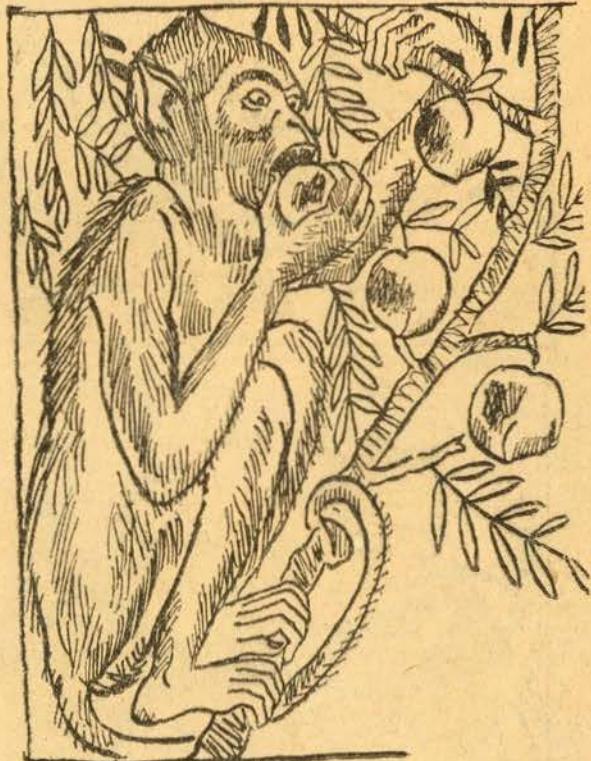
— Peço-te que me troques esse bocado de bolo pela minha semente.

Sem responder, o crustáceo contentou-se em dar o seu bocado e tomou a semente, que foi plantar.

Passado algum tempo, brotou uma árvore e



cresceu a uma tal altura que era preciso levantar os olhos para a ver. Estava coberta de pêcegos, mas o caranguejo não tinha maneira de a subir. Assim, convidou o macaco a subir e a deitar-lhe alguns frutos. O macaco trepou logo para cima



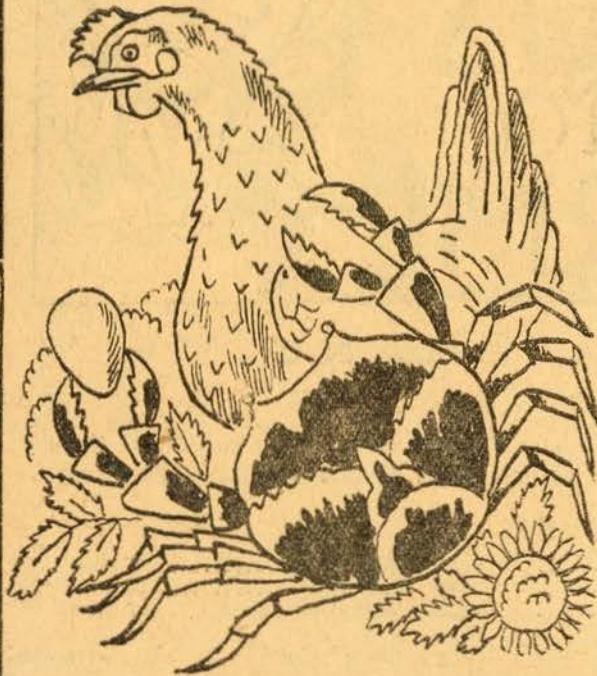
de um ramo e começou a fazer a colheita. Mas ele metia todos os pêcegos maduros na sua sacola e lançava todos os verdes ao caranguejo, que, debaixo da árvore, acabou por ser magoado e fugir, para o seu buraco, com as costas quebradas. Ai ficou sem poder fazer um único movimento.

Quando os seus pais e amigos viram o estado em que se encontrava, encolherizaram-se e resolveram vingá-lo, declarando, por causa disto, uma guerra ao macaco; mas este levou consigo uma troupe dos seus companheiros e os desgraçados caranguejos, vendo-se incapazes de lutar contra uma tão grande força, retiraram-se para a sua toca, mais furiosos do que nunca; organizaram um conselho e prepararam um plano de ataque.

Reuniram uma cacerola, um pilão, uma abelha e um óvo, e discutiram, juntamente, sobre a ma-

neira da vingança que conviria adoptar. Resolvaram pedir a paz e, desta maneira, puderam atraír a casa dêles, o rei dos macacos, que, sem saber nada do que lhe estava armado, se sentou tranquilamente.

Tinha tomado as tenazes e remexia os carões prestes a apagarem-se quando, de repente, o óvo, que se encontrava debaixo da cinza, estoirou



com grande estrondo e lhe queimou os braços todos.

Surpreendido e ferido, o macaco apressou-se, para acalmar a dor, a ir molhar os braços na tina do vinagre da cozinha; mas a abelha, que se encontrava ali escondida, saltou-lhe para o focinho e picou-o até lhe fazer vir as lágrimas.



Sem se dar ao cuidado de a agarrar, o macaco safou-se, dando grandes gritos, para o lado da porta; mas era justamente ai que se encontravam algumas plantas marinhas, que se lhe entrelaçaram nas pernas, fazendo-o escorregar e cair.

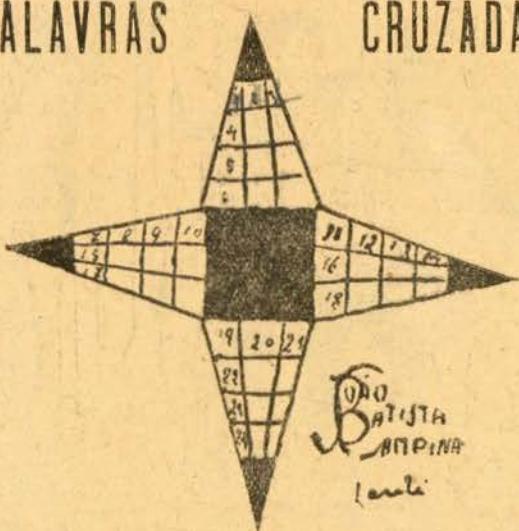
Tombaram, então, a caçarola e o pilão, que, chegando até ele, a rolar, o magoaram tanto e o puzeram tão fraco que foi impossível, ao desgracado macaco, levantar-se.

Estava, portanto, á mercê dos caranguejos, que, chegando até ele, com as pinças no ar, o despedaçaram.

F I M

PALAVRAS

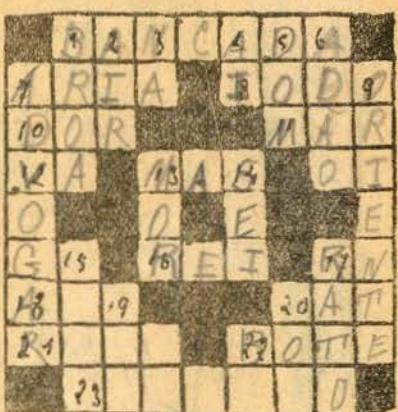
CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 Antônimo de Bem, 4 Prefixo grego, 5 Liga, 6 Nome que se dá aos animais que servem para o homem, 7 Fruto, 11 Rosto, 15 Patrões, 16 Terra que principiou a ser cul-

lavada, 17 Compartimento, 18 Cidade de Inglaterra, 19 Patroa, 22 Causa, 23 Adverbio, 24 Sílaba.

VERTICAIS: 1 Raça dos machos, 2 Profissão, 3 Poesia que contém louvois, 7 Membro, 8 Patroa, 9 Palavra francesa, 10 Parte do corpo das aves, 11 Porque em francês, 12 Argola, 13 Sílaba, 14 Flia, 19 Grande aflição, 20 Habita uma casa, 21 Criadas.



HORIZONTAIS: 1 Fileira de bancos, 7 Cantiga, 8 Espécie de tintura, 10 Magus, 11 Grande porção de água salgada, 12 Tempo de verbo, 13 Goujancas, 18 Soberano dum reino, 18 lavra, 20 Nome dum cômico, 21 Nome de mulher, 22 embarcação, 23 Do ofício.

VERTICAIS: 4 Bolo, 2 Nome francês, 3 Preposição e artigo, 4 Interjeição, 5 Prenda, 6 Nome do primeiro homem, 7 Detender em juízo, 9 Nascente, 13 Maior, 14 Tenho conhecimento, 15 A três vozes, 17 Roedor, 19 Liga, 20 Deus dos pastores, 22 Tempo de verbo.



POR MARIA BRANCO

Casa de campo. Algumas cadeiras. Ao canto da esquerda, um armário. Mesa ao centro. Porão ao fundo e à direita. A ação decorre no Minho.

PERSONAGENS

Senhora Adélia.....	50 anos	Amélinha.....	12 anos	Mário André.....	7 anos
Miss Smith.....	40 anos	Mitó.....	11 anos	Ermelinda.....	15 anos
D. Alice.....	50 anos	Júlio.....	8 anos	3 pobrezzinhos de 4 a...	7 anos

CENA I

SENHORA ADELIA (abrindo o armário) — Que festa os meus riquinhos meninos vão ter! Há oito dias que me escreveram e, desde então, não

sosseguei um minuto! Corrida às lojas, às costureiras, às bordadoras, às tecedeiras. Mas, enfim! Aqui tenho tudo em ordem. (Tirando, um a um, os fatos de lavradeiras minhotas que estavam no armário). Devem-lhes estar a pintar! Mal sonha





a sr.^a D. Alice o trabalhinho que os filhos me deram com esta brincadeira. Mas, realmente, que bela surpresa! (Ouve-se a buzina dum automóvel. Apressadamente, torna a arrumar no armário os fatos). Meu Deus, já lá vêm! Não tardam nada! (Corre à porta da D.).

Entram, precipitadamente, em fatos de viagem, Amelinha, Mitó, Júlio, Mário André e Miss Smith.

AMELINHA — Então, sr.^a Adélia, arranjaram-se as lavradeiras? Os paizinhos chegam amanhã, de forma que temos todo o dia para ensaiarmos o Vira e mais alguma modinha minhota.

TODOS OS MENINOS — Onde estão eles?

SR.^a ADELIA — Olhem, eles estão-nos a ouvir. (Abrindo o armário e retirando os fatos). Vamos vesti-los, sim?

Com grande barulho, saíem todos pela porta do fundo.

CENA II

Amelinha, Mitó, Júlio e Mário André, envergando os trajes vianenses, dansam e cantam o Vira:

Meninos, vamos ao Vira...
Ai que o Vira é coisa boa!
Eu já vi dansar o Vira,
Ai, às meninas de Lisboa!

MISS SMITH — «Very well», muito *ben*, muito *ben*. Papás contentes de verem «children» so lindos!

JÚLIO — Diga-me, Miss Smith, não achava melhor que, em vez destas fraldosas, me mascara-sse antes de «clown»?

AMELINHA — Não digas asneiras. Assim, o conjunto vai muito melhor.

MISS SMITH — *Si, si, si, «oh yes»!*

MÁRIO ANDRÉ (arregançando as sáias e fingindo o tocar de clarinete das praças de touros) — Tá-ri, tá-ri, tá-ri, tá-ri, tá-ri! Eh! toiro! Eh! lá, toiro!... (Com os dedos estendidos, imitando duas bandarilhas, enterra-os nas pernas de Miss Smith). De bandarilheiro é que eu gostava!

MISS SMITH (verada) — «Naughty boy», «naughty boy».

MÁRIO ANDRÉ (já sério) — «Not a boy», «not a boy», sou, sim, senhora, apesar destas saiotas, sou rapaz! Sou rapaz!

MISS SMITH — Direi tudo papás e acabar-se a festa.

AMELINHA (beijando-a) — Não, «dear miss», não, querida. Andamos há quinze dias tão radiantes. A Miss Smith não vai estragar a nossa festa, não?

Mitó, Júlio e Mário André rodeiam a Miss, com expressões angustiadas.

MISS SMITH — Vá lá, ser boa, mais esta vez... mas precisar ter muito juizo!

AMELINHA — Mesmo nos dias de Entrudo?

MISS SMITH — Sempre.
Batem à porta da D.. Júlio abre. Entram Ermelinda e três irmãos. Descalinhos, muito pobremente vestidos, tiritando de frio.

CENA III

ERMELINDA — Adeus, menina Amelinha; adeus, menina Mitó; adeus, menino Júlio; adeus, menino Mário André!...

Os pequenos beijam-se todos.

(Continua na página 3)

Humildade

(À Fernandinha para que se
lembre sempre dos pobres)

Era uma pobre criança
Em quem ninguém reparava.
Com os cabelos em trança
Que nenhum vento ondulava.

Por seus caminhos infados,
Os pésitos sobre o gelo,
Não havia olhos mais lindos,
E era loiro o seu cabelo.

Era criança da rua,
—A rua foi sua escola —
Esmolando quase nua,
E a quem ninguém dava esmola.

Querem lá os ricos saber,
Do frio e fome dos mais...
E' pobre e pobre há-de ser
Como já foram seus pais.

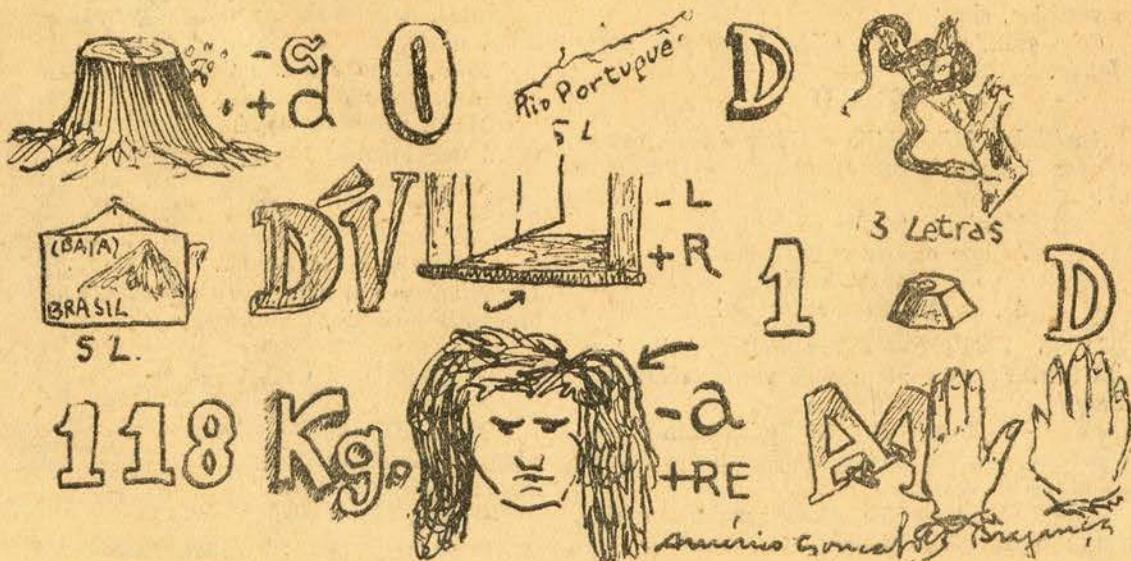
Crianças ao abandono,
Quem é que tem, como elas,
Tristezas, sombras de Outono,
Já, nas faces amarelas??



E como folha já morta,
Vento da tarde a levou.
E não mais à minha porta
Essa criança passou

Alfredo Brochado

INÍGMA PITORESCO



HORA DE RECREIO

PROBLEMA

Substituir os pontos por letras de maneira a formar nomes de mulher

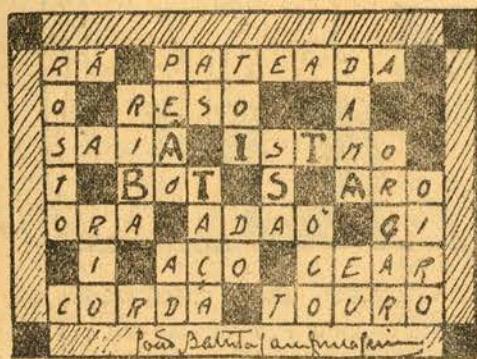
ADEINA
Juliana
S. r. i. a
Julietta
. a. i.
Tetze

Adel. a de
J. ona
A. beita
ana
E. uilia
D. i. i. ia

ADIVINHA

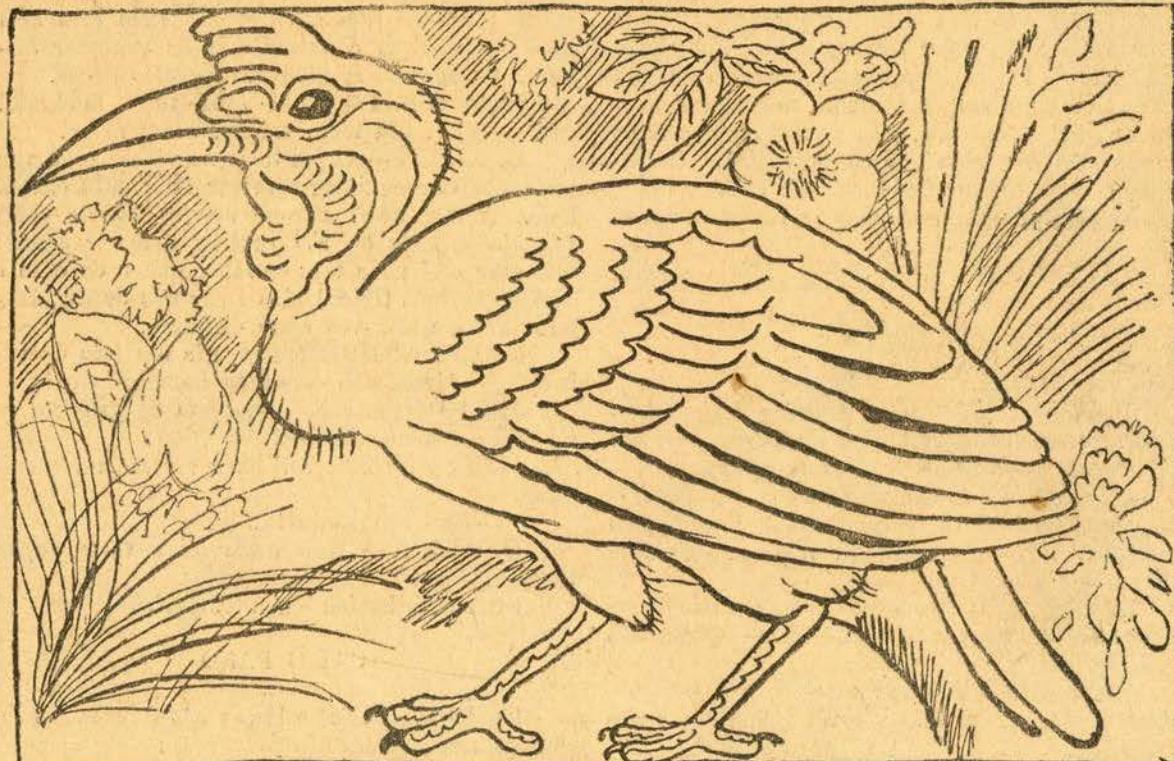


SOLU-
ÇÃO
DO
PRO-
BLEMA
ANTE-
RIOR



Meus meninos: — Vejam se são capazes de descobrir o nome deste fantoche?

PARA OS MENINOS COLORIREM



O BUCORAX DA ABISSINIA — *Tmetoceros abissinicus*)



DEUS NÃO DORME — (Continuação da página 5

AMÉLINHA — Como vai tua māi. (Vendo-os arripiados). Como estão gelados!

ERMELINDA — Sempre muito doente. Faz muito frio e quem anda só com os aventalitos ainda é pior. Os casaquinhos do ano passado estão todos cheios de remendos e nós tivemos vergonha de vir com elés visitar os meninos.

AMÉLINHA (que fixa os pôbrezinhos cada vez mais) — Devem, realmente, estar trânsidos de frio! Coitadinhos! E a mamā só chegará ámanhā à noite! Todo o dia, toda a tarde, toda a noite a tremarem o queixo! (Fica pensativa). Os casacos já estão muito vélhinhos, não estão?

ERMELINDA — Quando se vestem todos os dias, sempre, sempre!...

AMÉLINHA — Mitó, Júlio, Mário André, venham aqui depressa.

Saiem pela porta do fundo.

CENA IV

Amélinha, Mitó, Mário André e Júlio sobram, respectivamente, os fatos de larradeirás, um saco de pão e um boião de doce de compota.

AMÉLINHA — Oh Ermelinda, tu poderás com êstes fatos e vocês com êstes? (Vai reparando tudo). E o saco do pão? E o boião do doce que me deu a sr.^a Gracinda?

MISS EDITH (comovidíssima, abrindo a carteira e tirando uma nota de 20\$00) — Quem não perde isto?

ERMELINDA (entre soridente e envergonhada) — Ai que a māi me vai ralhar, mas não pedi nada.

AMÉLINHA (aconchegando-a na saia de la-

tradeira) — Até ámanhā não sofrerão frio. (Tristemente). A festa fica para o ano. (Já alegre). E êstes fatos, para vocês, não representam mascarações.

CENA V

A porta do fundo, entra D. Alice com dois fatos de palhaços e outros dois de qualquer disfarce. Beija, num só abraço, os quatro filhos.

MISS SMITH — Já sabe tudo, Madame? Seus filhos... bôa idéa, «nice», «very nice».

D. ALICE — O pai ficou na várzea e eu vim andando. Conseguimos arranjar tudo para chegar hoje. Ainda bem. Porque detrás daquela porta (aponta a porta do F.) conheci a maior alegria que uma māi pode ter: — saber que é de ouro o coração de seus filhos! Mas Deus não dorme. Insprou-me a trazer-vos êstes disfarces.

MÁRIO ANDRÉ (recebendo um fato de palhaço) — Ainda não é o meu bandarilheiro!

JÚLIO (recebendo outro fato de palhaço) — Cá tenho o meu «clown»!

Mitó e Amélinha correm a ver os outros dois fatos:

— Como são lindos!...

D. ALICE — Mais linda foi a vossa accão, meus amores!

Ouve-se a buzina do automóvel.

CAI O PANO

Tradução — «Not a boy»: não é rapaz; «naughty»: mau; «nice»: lindo; «yes»: sim; «good»: bom; «every well»: muito bem.